

galeria

nara

roesler

tefaf online new york  
**tomie ohtake**

1 a 4 de novembro, 2020

[registre-se para a tefaf online](#)

Tomie Ohtake



**Tomie Ohtake** (1913–2015) nasceu em Kyoto, Japão, e mudou-se para o Brasil em 1936, onde se tornou um dos principais nomes da arte abstrata. Sua carreira artística começou aos 37 anos, quando passou a integrar o grupo Seibi, que reunia artistas de ascendência japonesa no Brasil. No final dos anos 1950, ao deixar para trás a fase inicial de estudos figurativos em pintura, ela mergulhou em explorações abstratas.

[Assista ao vídeo](#)

CAPA Tomie Ohtake. ***Sem título***, 1964 [detalhe]  
NESTA PÁGINA Tomie Ohtake em seu estúdio, São Paulo, Brasil

*Sem Título* (1964), de Tomie Ohtake, foi criada como parte de uma série de experimentações icônicas chamadas, pelo crítico de arte Mário Pedrosa, de pinturas cegas, e marcaram suas incursões iniciais na abstração. Nesses trabalhos, a artista vendava seus olhos e pintava formas abstratas caracterizadas pela espontaneidade e fluidez. *Sem título*, por sua vez, também exhibe formas geométricas e estruturadas. Essa pintura incorpora o movimento investigativo de Ohtake ao redor das possibilidades da abstração – ela revela formas condensadas, definidas, cores densas, o uso eminente da relação figura e fundo ao mesmo tempo em que os contornos permanecem indefinidos, as formas inclinadas e o resultado parece ter sido rasgado, como se uma página tivesse sido dilacerada. Curiosamente, foi nessa época que a artista começou a produzir estudos em pequena escala usando o papel colorido de revistas que ela literalmente havia rasgado com as mãos. Ohtake arrancava formas de periódicos e as justapunha em composições, posteriormente transpondo-as para pinturas de grande formato.

Tomie Ohtake  
***Sem título***, 1964  
tinta óleo sobre tela  
41 x 31 cm







Como sugerido pelo curador Paulo Miyada, o processo se tornou o modo como Ohtake lidava com a instantaneidade do gesto e infundia ambos acaso e controle em todo o processo de pintura. Ele escreveu: “Redobrar a atenção sobre os estudos da artista é, neste momento, uma forma de – sem refutar o caráter direto de sua pintura – acessar a engenhosidade com que aproximou planejamento e imprevisibilidade em sua prática pictórica. Com isso, algumas polaridades reincidentes na leitura da pintura brasileira daquele período, como a polarização dicotômica entre cálculo geométrico e gesto expressivo, podem ser reelaboradas, tendo em Ohtake um marco de invenção e liberdade.”

*Sem Título* captura o esforço presente em toda a vida da artista para entrelaçar práticas supostamente incompatíveis, constituindo uma experimentação dirigida pela extemporaneidade e por princípios racionalistas. Nas palavras da própria artista: “Uma pintura não é uma coisa, mas um movimento, pode ser antes, pode ser depois”.







“É como se Tomie Ohtake criasse as formas que precisamos ou desejamos. Formas nítidas e precisas, capazes de atender às nossas necessidades, que são profundas e permanentes, de ordem e de beleza, de clareza e de frescor, de transparência. Formas que funcionam como uma espécie de higiene do olhar, um contraponto necessário à fragmentação e dispersão do mundo atual, caótico e veloz, apegado à materialidade dos objetos e ao consumo. Um contraponto necessário ao excesso de realidade contingente, ao bombardeio de informações inúteis veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Por isso suas formas permanecem em nossa memória como modelos ou arquétipos de um mundo de luz limpa, saudável, digno de viver.”

—**Frederico Moraes**, crítico e curador,  
em *O Edifício de Formas - Tomie Ohtake*



“O universo de Tomie Ohtake é colorido. Cada cor é celebrada lá. Cada cor recebe uma solução, uma matéria, uma variedade corpórea - macia, vaporosa, úmida, líquida, pastosa. Em seu mundo, os gestos têm um papel extraordinário. Tomie costumava dizer que gostava de geometria, mas preferia criar sua própria geometria com gestos à mão livre. E porque ela não empregava esquadros, compassos ou régua, sua geometria era imperfeita! Imperfeita, em minha opinião, como um seixo corroído, como o círculo solar contemplado à queima-roupa, como um olho, como um limão.”

—**Agnaldo Farias**, curador e crítico



vista da exposição

*Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*,  
Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro, Brasil, 2018  
curadoria de Paulo Miyada  
foto © Pat Kilgore



“Na história da arte brasileira, Tomie Ohtake destaca-se por conseguir realizar uma específica síntese entre geometria e informalismo. Uma análise atenta dos diferentes momentos da sua trajetória permite observar como ela mobiliza suas forças para aproximar raciocínio construtivo e sensibilidade gestual, obtendo, assim, uma singularidade estilística fundamentada em referências opostas, como retilíneo-curvilíneo, inorgânico-orgânico, harmonia-deslocamento e simetria-assimetria. Desta forma, questões ou soluções visuais são inventadas sob condições que geram sutis tensões nas suas obras.”

—**Miguel Chaia**, curador, em *A Dimensão Cósmica na Arte de Tomie Ohtake*

vista da exposição

*Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*,

Galeria Nara Roesler | Rio de Janeiro, Brasil, 2018

curadoria de Paulo Miyada

foto © Pat Kilgore

vista da exposição  
*Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*,  
Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil, 2017  
curadoria de Paulo Miyada  
foto © Everton Ballardin



# tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão | m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais representantes da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, Japão, em 1913, e se mudou para o Brasil em 1936. Sua carreira artística teve início aos 37 anos quando se tornou membro do grupo Seibi, que reunia artistas de descendência japonesa. No final da década de 1950, ao deixar para trás a fase inicial de estudos figurativos na pintura, mergulhou em explorações abstratas. Nessa fase, realizou a série conhecida como *pinturas cegas* em que suprimia a visão para experimentar e desafiar as idéias fundamentais do movimento neoconcreto brasileiro, trazendo à tona em sua prática sensibilidade e intuição.

Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, ela realizou uma primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), que culminou, quatro anos depois, em sua participação na Bienal de São Paulo de 1961. Ohtake começou a experimentar vários métodos de impressão durante os anos de 1970 e, já no final da década de 1980, executou projetos esculturais de grande escala assim como esculturas públicas em São Paulo e nas cidades vizinhas. Tendo trabalhado até o fim na vida, Tomie Ohtake faleceu em 2015, aos 101 anos de idade.

## exposições individuais selecionadas

- *Contemporary Art + Design*, Dallas Museum of Art (DMA), Dallas, EUA (2020)
- *Cultural Encounters: Art of the Asian Diasporas in Latin America and the Caribbean 1945-Present*, Kalamazoo Institute of Arts, Michigan, EUA (2020)
- *Tomie Ohtake: cor e corpo*, Caixa Cultural Brasília, Brasília, Brasil (2018)
- *Tomie Ohtake em Curitiba – Vultos, fissuras e clareiras*, Memorial da Cidade, Curitiba, Brasil (2018)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie por Tizuka Yamasaki*, Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, Brasil (2015)

## exposições coletivas selecionadas

- *Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Surface Work*, Victoria Miro, Londres, Reino Unido (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong, China (2015)
- *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington, EUA (2013)
- *Mário Pedrosa – On the Affective Nature of Form*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha (2017)

## coleções selecionadas

- China Art Museum, Xangai, China
- Colección Patricia Phelps de Cisneros (CPPC), Caracas, Venezuela
- M+ Museum for Visual Culture, Hong Kong, China
- Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Tate Modern, Londres, UK
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA



tefaf online new york  
**tomie ohtake**

**1 a 4 de novembro, 2020**  
registre-se para a tefaf online

assista ao vídeo

info@nararoesler.art  
www.nararoesler.art

**são paulo**  
avenida europa 655  
jardim europa 01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 2039 5454

**rio de janeiro**  
rua redentor 241  
ipanema 22421-030  
rio de janeiro rj brasil  
t 55 (21) 3591 0052

**new york**  
new address to be  
announced soon  
ny@nararoesler.art